

O TEMPO

ORGAM IMPARCIAL

ANNO I | REDACÇÃO | 45 RUA DO OUVIDOR 45
PROPRIEDADE DE | ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 4 de Agosto de 1888

TIRAGEM, 5.000 EXEMPLARES

ASSIGNATURAS
CORTE E NICtheroy 5\$000
PROVINCIAS 6\$000 POR ANNO
NUMERO AVULSO 40 RS.

N. 14

O GOVERNO BLONDIN

I

Viva o governo João Alfredo!
Viva o governo libertador!

*

E é devido a estas *bombas* que equilibra-se maravilhosamente na corda bamba o governo do Sr. João Alfredo!

Pensemos bem:—A propaganda abolicionista havia chegado ao ultimo reducto onde uma propaganda pacata e ordeira pôde chegar. A transição da propaganda moral para a revolução, já se fazia sentir no procedimento dos escravos de S. Paulo, incêndios em Campos, resistências parciais de captivos que, comprehendendo afinal que era chegado o grande momento, abandonavam, sem muios nem menos, as terras outrora regadas pelas suas lagrimas arrancadas pelo chicote.

Essa magna questão já havia derrubado ministérios e qualquer um que surgisse a governar os interesses da nação, devia trazer *bóas intenções* se quisesse contar com as sympathias da imprensa e do povo.

Colocadas as couças n'este terreno e conhecendo-se as idéas da Regente, quanto à extinção do elemento servil, chega-se à conclusão de que o decreto de 13 de Maio, não é obra do Gabinete João Alfredo e sim da propaganda abolicionista.

O grande movimento que engrandeceu o Brazil, foi preparado pelo povo e dirigido pelos seus tribunos; foi construído nas conferencias dos theatros e praças publicas; nas columnas dos jornais e nas paginas dos pamphletos; foi fortalecido na Camara dos deputados pelo denodado Joaquim Nabuco e no Senado pelo venerando Dantas que convencidos da santidade da causa affrontaram não só grandes prejuizos materiais, mas ainda os insultos cuspidos pela turba multa inconsciente, interesseira e ambiciosa, que defendia o direito de propriedade sobre o homem, que é essa mesma que hoje quer vestir-se com roupagens alheias.

E n'essa época o que faziam os membros do gabinete? ...

Acompanhavam a luta prodigiosa dos heróes, para ver onde pousava o anjo das victorias... afim de não comprometterem os *seus interesses*.

A gloria do gabinete João Alfredo parece-se muito com a gloria de Americo Vespucio:

O seu nome ligou-se por um ardil ao novo-mundo, porém, a aureola glorificadora ficou envolvendo a fronte grandiosa de Christovão Colombo!

Pôde, pois, o governo do Sr. João Alfredo, continuar os seus exercícios na corda bamba, tendo por pontos de apoio—de um lado—os auxílios à lavoura (disfarce careca) e do outro a co-

peração da imprensa francamente republicana.

Pôde ainda completar os apparelhos necessarios aos seus exercícios fúnam-bulescos, com a maromba 13 de Maio... porque tudo isso não o salvará da queda. Os pontos em que se apoia não são firmes, nein tão pouca a maromba lhe dará o equilibrio necessário para atravessar toda a extenção da corda que se chama—opinião publica.

O crime da rua da Urugayana.

Quando na monotonia da nossa vida social, estoura um escândalo identico áquelle que impressionou a população fluminense,—Ó assassinato de Ramos— todos se admiram do facto, quando o acontecimento em questão não é mais do que um producto lógico do meio em que vivemos.

Reflectindo no descuido do governo pela moralidade publica, admiramos, não do acontecimento que impressiona a sociedade, mas de que factos identicos não se desenvolvem sucessivamente.

A tolerancia da prostituição chegou a tal ponto entre nós, que o estrangeiro que aqui salta, difficilmente poderá distinguir na rua a barregam da mulher honesta. Os domicílios das famílias, confundem-se com os prostibulos das rameiras; nos theatros, essas desgraçadas ostentam escandalosamente os seus brilhantes e as suas imoralidades; nas corridas confundem-se com as famílias; enfim por toda a parte vê-se a concurrence do vício com a virtude.

A mulher fluminense educada n'este meio, é preciso que receba uma solida educação moral das pessoas encarregadas de velarem pelo seu futuro, para que possam resistir à influencia que no seu espírito deve exercer, sem dúvida, a vida temível e vergonhosa das mulheres prostituidas.

Estas desgraçadas ostentam a vida mentirosa de um fausto que não existe; na apariencia são felizes, gosam de todos os prazeres da vida, e, são invejadas pelas mulheres que vivendo honestamente, não têm o espírito perfeitamente preparado para medir a distância immensa que as separa das viciosas. Em sua frente vêm apenas as comodidades da vida e d'ahi a quantidade incrivel de mulheres casadas que deixam o domicilio conjugal, para se entregarem à prostituição.

Podemos garantir que 2/3 d'essas infelizes que vivem vergonhosamente vendendo o corpo, pertencem a este numero.

Estas desgraçadas podiam fornecer outros tantos casos identicos ao de Ramos, se por ventura a parte masculina da nossa sociedade não estivesse corrompida pela devassidão desbragada que se encontra nos prostibulos.

Colégios e caixearinhos, crianças que começam a desenvolver-se na vida activa da sociedade, são arrastados pelas rameiras que os iniciam na vida torpe do prostibulo. O descuido do pais, a facilidade de encontrarem o prazer torpe de que têm noção pelas confidencias das servas aquem a escravidão corrompeu, tudo isso enfim, começa a preparar o pequeno devassado que mais tarde é encontrado nas mesas dos theatros ou mesmo nas ruas publicas, dando o braço ou ao lado das mulheres sem brio. É lógico que participas do germen vicioso são levadas por estes infelizes para o sanctuário do lar.

E' com esta educação torpe que se formam os caracteres detestáveis que se enchem de admiração quando o movimento regular da sociedade é interrompido pelo grito de desespero de um mando ultrajado na sua honra.

Condemne quem quiser o assassino de Ramos; a nossa consciência, porém, condena os governos que descuidam da moralidade publica e bem assim o pai infame que transformou a santidade do lar, no prostibulo, onde oferecia a propria filha à libidinagem brutal de um amante,

Souvenir

(A. M. C.)

Recordit de mi... (Dante)
Una ave sola
Ni canta ni llora
(Lamentaciones del solitario)

Meu bom amigo: — Antes tarde do que nunca, diz o adagio. Chegou afinal o dia em que devia, não sei se com prazer, contestar as brilhantes expressões, que por occasião de nossa separação me dedicastes como um recuerdo—dessa bella e pequena Albion. Não são de todo destituídas de razão as tuas palavras mas permite que te lembre a reflectida locução de um illustre escriptor—a Providencia, a cujos decretos nada resiste e de que não é lícito murmurar; é às vezes a origem d'uma felicidade ou d'um infortunio! Não o será? Julgo que sim e só o tempo nos provará o contrario.

Na Babel (como dizes) ingratisamente levantada, alguém quiz fazer de mim: um Armando e outros talvez um Love-lace, isto é:—crimini de dit mihi mean-fidem—E' cruel... enfim paciencia—quot perniciulis sumus abnoxii!

A ambos dou o meu perdão, porque estou convencido da ignorancia crassa

desses pobres de espíritos que têm por capa a effigie de um leão de jardim!

Em conclusão, passo a responder à ultima interrogação, que foi a origem unica do teu devaneio; mas antes disto lembrando-me da phrase de Byron—hour to love—devolve to aquele pensamento que tu mesmo arrancaste das paginas de algum teu escriptor favorito: L'amour n'a point de moyenterme: ou il perd ou il sauve!

Pois haverá quem negue a purissima verdade do bello axioma de Michelet—A mulher é uma religião? Sem duvida que não!

Quem não terá a sua vida presa ao sorriso, à lagrima ou ao galanteio de uma mulher? ... Vimos a li Sansão dominado em sua força physica pela beleza radiosa de Dalila!

Aqui Romeu subjuga se ao amor de Julieta. Pery entrega-se ao culto de sua Cecy; Nelsuco affronta o perigo sempre em busca de Zelica; e Paulo extasia se ante a meiguice casta da idolatra da Virginia!!!

Caro amigo, a mulher é o foco das illusões; della irradião-se os mais esplendidos matizes e nascem as mais saintas concepções!

Com certeza, fui farir, sem intenção, na suscepçalidades dos Srs. celibatários, mas não de perdoar essa francesa do marinheiro que tem por patria a amplidão dos mares e por folguedos o horror das tempestades ...

Pelo dia de hoje, basta.

Adeus. Comprimenta-te com entusiasmo o teu

BLIGNY.

Rio 28 de Junho de 1888.
A Imprensa Fluminense no Rio da Prata

Conhecemos o Sr. Dr. Pederneiras, como um bom homem, digno chefe de familia, amigo da palestra e das escolas publicas; agrada-nos o seu sorriso amavel, a sua gentileza extrema, a sua semelhança com o chefe do Estado, semelhança essa que fez o Zé-povinho do interior dar-lhes vidas, ao som do hymno nacional e do foguetório. julgando ser o Imperador; conhecemos o Sr. Dr. Dermeval da Fonseca, como um homem trabalhador, mão medico, individualmente teimoso, cumpridor dos seus deveres, não se poupando a sacrificios para bem servir a quem n'elle deposita confiança; conhecemos o Sr. Dr. Mendes de Almeida, como mau patrão que nos dias de aperto passa vales aos seus empregados... para melhores ocasiões, bom católico, apostolico e romano; enfim, conhecemos todos os membros de que se compõe ou compõe a commissão dos jornalistas fluminenses que foi ao Rio da Prata representar a imprensa brasileira !!!

Mas... sejamos fracos com os dias bons!

Esses senhores estavam nos casos de desempenhar como devia ser desempenhada a comissão de que foram encarregados?

Quando existem na imprensa fluminense vultos da estatura de Quintino Bocayuva, Ruy Barbosa, Joaquim Nabuco e poucos outros escritores distintos e oradores notáveis, é desculpável escolher para o desempenho de uma comissão grandiosa, homens que apesar de terem algum talento, não podiam de forma alguma satisfazer as exigências da re, ressentimento?!

O que fizeram e o que disseram os membros da imprensa fluminense?

O Sr. Demeval é o próprio a lançar uma censura a quem lá os mandou, afirmado que o Sr. Pederneiras havia salvo a situação, discursando em um banquete.

Ora, não acrelitamos, que um orador se faça assim, em alguns dias de viagem pelos mares do Sul.

Os representantes da imprensa fluminense, não foram ao Rio da Prata, na qualidade de *reporters* dos respectivos jornais, foram como redactores, isto é, representando a força mental dos jornalistas brasileiros.

Em ocasiões sérias como aquella, o jornalismo das nações cultas, manda como fez Portugal à Espanha, por ocasião de inaugurar-se o caminho de ferro entre os dois reinos, um Pinheiro Chagas; a França, se não nos falha a menoridade manda à Suíça, um Girardin; a Espanha manda à Paris, um Castellar.

Não duvidamos que o Sr. Dr. Mendes de Almeida, fizesse um figurão com a sua batina, perdão, com a sua boria e capello e com os seus rosários, querendo dizer, com as suas commendas e medalhas; não contestamos que o Sr. Demeval distraísse os seus colegas argentinos com a narração da molestia do imperador: não pemos em dúvida que o Sr. Dr. Pederneiras salvasse a honra da imprensa brasileira, *bebendo à razão da mesma...* o que duvidamos porém, é que presidissem o bom censo, à escolha de tal comissão.

BELLEZAS DA ACTUALIDADE

PARA O SR. MINISTRO DA JUSTIÇA ADMIRAR

Lê-se nos anuncios de *letra* da *Gazeta de Notícias* de 29 do corrente:

Cartomante e Somnambula — Mme. Josephine, a primeira e mais antiga n'estas sciencias; rua de S. José n. 67, sobrado.

Cartomante. — Mme. Elice, a primeira d'este genero, descobre qualquer segredo ou pensamento; na rua da Assembléa n. 100, 2º andar.

Cartomante dá consultas para descobertas de qualquer especie, das 8 da manhã às 8 da noite; na rua de Santo Antonio n. 23, 1º andar.

Somnambula e Cartomante — Mme. Josephine continua na rua de S. José n. 67, sobrado, com sua antiga profissão de cartomante e somnambula. Os anuncios hontem publicados em contrario são falsos, e devido ás suas ex-criadas Leonor e Henrique, que se annunciam na rua de Santo Antonio n. 11.

Cartomante. — Mme. Antonietta recentemente chegada, dá consulta, por diversos systemas; na rua Estreita de S. Joaquim n. 40.

Cartomante. — Um grande atirador de cartas dá consultas das 7 horas da manhã ás 9 da noite, no largo de S. Domingos n. 11, sobrado, esquina da rua da Imperatriz.

Cartomante. — Mme. Vidal dá consultas de cartas por diversos sistemas, para descoberta de qualquer especie, e lê o destino da mão, com clareza; na rua da Constituição n. 4, sobrado.

Cartomante e Somnambula — Mme. Eloise, rua da Carioca n. 30. Isto em um só dia!...

Diante desta immoralidade que se aproxima muito do latrocínio praticado por meio do *conto do vigário*, eu desejava que me explicasse a razão porque a polícia do Sr. Ferreira Vianna persegue os caboclos de Nicteroy, deixando impunes estes especuladores audaciosos, que levam o arrojo a ponto de darem publicidade ás monstruosidades que acima se lêm.

Conhecendo o espírito religioso do Sr. Ministro da Justiça, estamos certos que S. Ex. porá em execução medidas rigorosas contra aqueles individuos que movem o malefício, arrancando do bolso dos papalvos o rico dinheiro.

Se S. Ex. não der promptas provisões contra aquelles espíritos infernales que fallam com o diabo á meia noite, pediremos ao Santo Papa a excomunhão contra o Ministro da Justiça que sendo bom católico, consente na sua administração que os feiticeiros anunciem nos jornais de maior circulação, as diabrerias que fazem ou que afirmam fazer.

E fique V. Ex. certo que estes patifes que annunciam tais proezas, são muito mais perigosos do que os celebres velhos e feios caboclos de Nicteroy.

Os especuladores que anunciam são quasi sempre raparigas de truz que se duzem os idiotas *por todas as formas*.

Uma d'ellas a celeberrima Mme. Josephine (nome de guerra, pois que é espanhola) tem tal clientela que é rarissimo o dia em que não faz de 100\$ a 200\$000.

Foi esta somnambula de contrabando que explorou um maniaco que sonhou ter de achar uma fortuna enterrada há muitos annos.

Este desgraçado só em consultas pagou approximadamente 10.000\$000, que era esta a sua pequena fortuna e quando se viu reduzido á miseria, foi corrido da casa da celebre cartomante.

Mais de espaço trataremos, não só desta especuladora e do seu amante Castiço, mas de todas as outras que vão roubando a parte ingenua da sociedade.

Ó CRIME DAS HOSPEDARIAS

A PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA

Se é repugnante o meio vicioso em que nas vielas immundas, se debate a prostituição publica, frequentada pela escoria social, mais repugnante ainda é a prostituição clandestina que se desenvolve n'esses antros ironicamente denominado *hospedarias*.

Estas casas horíveis, criminosamente permitidas pela polícia, são a escada tortuosa por onde descem as desgraçadas vitimas da libidinagem fluminense, para os prostibulos repugnantes, onde fazem leilão do pudor.

E das duas prostituições—a publica e a clandestina—a mais perigosa, é justamente aquella ultima, porque esconde-se nas sombras e dá campo vasto as especulações infames d'esses individuos feitos de lama, que para obterem dinheiro, são capazes de mercadejar a honra da propria família.

A tolerância da polícia, fechando os olhos ao desenvolvimento d'estes prostibulos, é um crime hediondo que deve revoltar a sociedade inteira, porque prejudica todas as camadas sociaes. N'aquellas furnas sombrias onde se gladiam a crapula, são arrastadas as crianças gentis e inexperientes, seduzidas pelas alcoviteiras que obtém dos proprietários de tais antros um a porcentagem das suas negociações infames.

E' alli, ainda, onde mais se desenvolve o adulterio, esse mostro terrível que abraça nos seus tentaculos venenosos a honra de famílias inteiras, esculpindo na fronte de criancinhas inconscientes, o anathema cruel que mais tarde servir-lhes-ha de agonias pungentes!

Por diversas vezes e em diversas épocas a polícia desta capital tem tentado suprimir esses prostibulos, sem que contudo, chegue a essa conclusão.

E' porque diante d'essas tentativas surgem sempre os patronos d'aquella corja pestilenta, oppondo, a sua influencia aquele principio de moralidade.

Se a polícia, porém, não cumprir o seu dever cumprilo-hemos nós, apontando á condenação publica os nomes dos frequentadores d'esses antros onde se descompõe o carácter social.

E não se diga que procedendo assim, excedemos das nossas atribuições de critico, porque pensamos que um tal procedimento longe de merecer a censura da parte sã da sociedade, servirá antes de castigo áqueles que esquecem todos os sentimentos da dignidade, para se entregarem ao peior dos latrocínios—o roubo da tranquilidade e da honra alheia.

GAITADAS

A *Cidade do Rio*, propriedade do José do Pato, o herói abolicionista, deu em um dos ultimos dias uma notícia (?) em que afirma ter aumentado a sua tiragem em 30.000 exemplares. Para dizer esta sunlice, rodeia o artiguete de ironias que em vão tentam bater de encontro o *Paiz*, jornal que não pode sofrer paralelo com a *Cidade* em consequencia d'aquelle ter uma grande virtude—ser honesto.

Mas é mania velha do José do Pato querer depreciar tudo quanto lhe é superior.

Anda por ali um boemio, o Guimaraes, que em passos tão bem medidos como os seus sonetos, vai entrando pelos sumptuosos salões da nobreza, sem

lhe dar cuidado o que se diz do seu jaleco o do seu sombrero.

O Euclides foi visto na quinta-feira comprando pimenta de cheiro, no largo da Sé.

O Arthur Azevedo tem um bonito trabalho calligraphico na galeria particular do livreiro Sarafim Alves. Destaca-se d'este soberbo trabalho o numerario que vé-se à margem.

O Baldomero Carqueja quixou-se em certa roda que o *Jornal do Commercio* fez uma grande tolice em mandar a Buenos Ayres, o Pederneiras, porque elle, Baldomero, esperando ser o imcunhido de tal missão, por conhecer perfeitamente o costelhano, já havia construído meia duzia de bombas que deviam produzir grande efeito.

Gomes, o Radical, foi a São Paulo, segundo dizem, aproveitar as armações de vitelhos que existem em volta do cemiterio d'aquella cidade, no Braz.

Annuncia-se para breve, o apparecimento do *Pequeno Jornal*, de propriedade do Cardoso Calembourg e do ... Serpa, ex gerente da *Gazeta da Tarde*.

Como diabo o Cardoso cahio em associar-se ao Serpa?!

Ao José do Pato para informações.

O Coelho Netto está escrevendo uma comedia com o titulo:—o *ultimo negro vendido no Brazil*. Contando isto ao Pardal Mallet, este respondeu:—O diabo... isso é com o Patrocínio!

O Luiz Murat afirmou que foi prejudicado na sua candidatura, pela noticia que correu que tencionava apresentar-se no parlamento, munido do seu instrumento predilecto—a navalha.

O Julio de Lemos anda contristado porque os seus amigos não querem acreditar de que elle foi vítima de um marido cioso. Se não encrespo mais, conclue elle tristemente...

O Fabregas e o Blatter d'*O Paiz*, andam amuados; não se querem convencer da superioridade do Gregorio. Para contestarem os que os depreciam, aludem aos jornais platinos que decantaram os seus nomes.

MUSICAS

A casa Buschmann e Guimarães publicou as seguintes composições: *La Melancholique*, valse de R. de Carvalho; *Violette*, mazurka de Paula Buchein e Derby-Club, polka por Tristão P. dos Santos. E' inutil fazer qualquer reclame á estas composições, quando não bastasse os nomes dos compositores, para recommendal-as tinhamos os Editores que aliás dão sempre provas do seu bom gosto e sentimento artistico.

SIMIFUSA.

Secção das carambolas.

Bem vinda seja a enorme comissão!

Benvindos sejam os tres mosqueteiros que foram ás republicas do Prata, em nome da imprensa fluminense, tratar de nossa eterna paz..... Caramba !...

E d'isto tudo o que ficou ?.... Que o Imperio e a Republica argentina são capazes de ditar leis á America e ao mundo inteiro..... Caramba !

D. Fernando d'*El Diario de Notícias*, fez a sua profissão de fé.... Dernerval e Pederneiras concordaram.

Em Buenos Ayres nãs se falla hoje em outra causa : - conquistar o mundo - é o sonho dourado d'aquelle povo.... e tambem dos nossos patricios..... D. Fernando assim o disse.... e seus companheiros apprevaram.... Caramba!

Nas calles da capital da florescente república, nos cafés, nos theatros, em toda a parte, só se ouve a seguinte canção:

El pueblo argentino
E el pueblo brasilerio,
Com bravatas e careta,
Dão cabo d'el mundo intero....

Caramba !.. que los hijos
Desta banda de los Andes
São guapos e destemidos....
Caramba !.. que são grandes!!!!

El Brasil com su café,
La república com el mate,
Dão por tierra com la Europa,
No mais terrível combate....

E nosotros formaremos
Un ejercito sem rival....
Tiendo — mira bien
D. Fernando por mariscal !!!

E vencido el mundo intero,
Dansaremos las habaneras....
Em honra de D. Fernando,
Dernerval e Pederneiras !!!....

Carambas !.. Carambas !...

N. B. — O hespanhol, como veio pelo tel grapho, talvez tenha erros.

A' Sociedade Anonyma do Gaz

Essa poderosa companhia continua a praticar seus arranjos, só attendendo á pedidos de ministros e do muito poderoso engenheiro fiscal do governo.

Os felizardos vivem as fartas sem lugar a minima importancia ao Zé-povinho cá dos brazos.

Para provar o que vimos de dizer ahí têm os leitores alguns factos :

O contracto impõe-lhe o dever de fornecer luz, que cada bico tenha a intensidade de 11 e 12 vellas, no entanto ella engasopa-nos fornecendo uma luz da intensidade de 7 e 8 vellas, cobrando porém, o preço estabelecido no contracto; isto é, 33% mais do que aquelle que realmente devia cobrar.

E o Sr. Brizom teve o arrojo de declarar que, não fornece luz boa, porque os consumidores não pagam.

No nosso numero seguinte trataremos da causa principal de tais faltas e dos dividendos.

O Sr. Ropsy deve é medir sua grande responsabilidade, já perante a companhia que representa, e já perante os habitantes d'esta Corte.

(Continua)

UM TELEGRAMMA

A imprensa diaria recebeu no dia 29 do passado o seguinte telegramma :

« S. Paulo, 29

O representante da *Revista Illustrada*, Serpa Junior, foi muito bem acolhido n'esta cidade.

O Dr. Antonio Bento e outros abolicionistas, precedidos de uma banda de musica, foram comprimental-o ao Grande Hotel, sendo n'esta occasião saudadas a imprensa paulista por Serpa Junior, a imprensa fluminense pelo jornalista Gomes Cardin e brindados Agostini e Luiz de Andrade.»

Este telegramma entender-se-há com o Serpa Junior ex-gerente da *Gazeta da Tardé*?

Será crivel que a uma individualida de de tal quilate se faça semelhante recepção ?!

Aquele telegramma assombrou-nos !...

Nós sabemos que aquelle Sr. Serpa Junior foi corrido da *Gazeta da Tardé* pelo Sr. Patrocínio, dizendo este ultimo que assim procedia porque o seu gerente não tinha as mãos muito limpas.

E' verdade que ultimamente temos encontrado juntos os dois antigos companheiros de deboche.

Ora, affirmando o Sr. José do Patrocínio que a quelle seu empregado fazia crescer o dinheiro na caixa e unindo-se agora com elle, dá-nos vontade de dizer como o rifão : — « diz-me com quem andas que eu te direi quem és.»

Discutindo-se este assumpto n'uma roda da rua do Ouvidor, onde estava o Senna, este lembrou que quando trabalhou na *Gazeta da Noite*, recebeu a visita de uma rameira que alli ia em busca do Serpa, em consequencia de haver elle carregado por engano, sem duvida, uma pulseira e não sei que mais objectos.

Isto disse o Senna, mas acreditamos ser entriga.

Emfim... elles lá se entendem, e, o que eu não entendo, é o Agostini confiar a representação do seu jornal a semelhante kagado.

ENTRADAS

Acabamos de receber um volume de poesias do Sr. Dr. Paulino de Brito. Intitula-se *Noites em claro*.

E podemos assegurar aos nossos leitores que o patrão ficou tão entusiasmado pelos lindos sonetos, que passou *noites em claro* a ler o livro, ou melhor, a deliciar-o.

A encadernação e impressão é trabalho que honra as officinas onde foi preparado.

Sentimos que seja tão pequeno o livro do Sr. Dr. Paulino de Brito esperamos, porém, que breve nos mande, outro e maior ; que assim passamos com muito prazer, *noites em claro*.

—)(.—

Temos recebido com assiduidade as folhas de fora.

Aos collegas, muito obrigado.

TRAÇOS

I

UM PRETENDENTE

E' deputado paulistano ; tutelado do Sr. Prado, por isso é só Prado.

Actualmente é ministro d'estado e o estado de ministro inutilisou-o para sempre.

Não cochilla, dorme.

Passa pela rua do Ouvidor triste como um pinto jururú.

Anda sempre com um Sr. Guimarães.

Tem o passo, compassado e quando anda, arqueja o pescoco ; pelo que o chamam de *Urubú-rei*.

Usa bengala, gosta do fraque e calça de fitão.

Tem suissas aparadas e bigode falhado.

Nas pandegas, o seu companheiro é o director de uma importantissima estrada do governo.

Faz que não vê as cousas por conveniencia propria.

Só ha um empenho para elle : — é o de uma pessoa de sua intima amizade.

Não quer passar por moço nem... à graxa !

Almeja ser senador, mas... tem medo da derrota.

Não se acha a sua certidão de idade, mas *suppõe-se* ter 34 Janeiros.

Consta que *augmentará* mais seis annos á sua idade para poder ser senador.

Teve um criado chamado Baptista.

Esse Baptista era seu companheiro antigo e quem carregava a graxa.

Quando ia no trem e que se approximava de uma estação onde queria saltar, gritava :

— O Baptista, traz a graxa !

E começava a se pintar de... branco.

Vae todo dia jantar em Botafogo para onde o fogo o bota.

Não receia dar com a barquinha do governo na Lage.... de Muriahé, porque accende uma vella a Deus e outra ao diabo :

Já foi creatura do Sr. Cotegipe, hoje é dos Srs. João Alfredo, Prado & C.º

Esteve com duas pastas e quando deixou uma d'ellas, legou ao seu dono legitimo, uma mesa cheia de papeis por despachar.

Está ficando velho... de pensar... Enfim : — uma inutilidade politica que quer se empregar... como senador !

SALERNO.

A PEDIDOS

Bigorna

DIALOGO ENTRE O FERREIRA E O VIANNA

FERREIRA — O que fizeste Vianna, para ganhar uma pasta tu que odeias a coroa e tens a consciencia gasta ?

VIANNA — Eu te explico, meu amigo, o que fiz vou te contar a nossa amavel Regente por meirinho eu fiz citar !

FERRERA — O que dizes meu Vianua, tiveste valor p'ra tanto ?! foi um acto temerario, pois só de ouvir-o m'espantou !

VIANNA — Era eu na Edelidade um graudo, o presidente, a vista de povo imenso mandei citar a Regente !

FERREIRA — Jesus, alléluia, crêdo oh santo breve da marea, menoscabar na princesa, na filha do seu monarca ?!

VIANNA — Indo ella soterrar a prima pedra no jardim da praça Municipal, foi tal qual eu fiz assim.

FERREIRA — Eu te creio, bem conheço de quanto tu es capaz. es um guasco de mão cheia des'do tempo de rapaz.

VIANNA — Quando chegou o agentes da justica, co'o mandado, o qual fazia com que ficasse o acto anulado.

FERREIRA — Continua meu Vianna, estou pasmo boque-aberto, só para vér o desfecho e onde a fiella aperta

VIANNA — Em vista de tal mandado a Regente vacillou... porém fallando-lhe o Conde a festa continuou.

FERREIRA — Si não é o Conde d'Eu o acto tinha parado e da Regencia o governo ficava desmoralizado

VIANNA — E' verdade, mas o demos entendeu me atrapalhar, porém, eu fiz logo e logo, onto cavallo ensilhar

FERREIRA — Tens manha como a raposa, és sagaz como ninguem da maldade és o requinte tu, não praticas o bem !

VIANNA — Ouve lá se te convém a minha vingança ferina bem em frente de palacio cologuei uma latrina.

FERREIRA — E' boa !... stou satisfeito, mas quero saber d'uma couza : qual o crime commetido por Martiniano de Souza?...

A Camara Municipal

Participamos á illustrissima camara municipal que a rua do Rezende, no pedaço entre Invalidos e Lavradio está em deplorable estado !

Começou-se a arrancar os paralepedos para concertarem-se os esgotos e depois não se cuidou de arrumar os como estavam.

Os carros quando passam dão salavancos medonhos; nos dias de chuva parece um mar a rua.

E' bonito e decente isto ?

Realmente é muito relaxamento !

E admira que ha tempo conserve-se este pedaço n'esse estado, pois na rua mora um Sr. vereador !

Parece que é por isso mesmo !

Tambem pedimos piedade para a rua da Piedad, em Botafogo !

Esboracaram na toda de cabo a rabo para assentamento dos canos do gaz e.... até hoje !

As calçadas estão cheias de terra e de montes de paralepedos.

Os transeuntes não tem por onde passar, tal é a dificuldade de caminhar de noute então....

Outro dia um cidadão cahio e quebrou a cabeça.

Pode acontecer peior.

Não morará alli tambem um vereador ?

Está tão ruim !

OS OLHOS D'ELLA

ZÉ-ZÉ'

São formosos vagalumes
Os olhos da minha amante
Deitam chispas de ciúmes
São formosos vagalumes.
Ninguem tem assim dois lumes
Um olhar tão penetrante
São formosos vagalumes
Os olhos da minha amante

INDICADOR

O SOLICITADOR e inqueridor
Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n.º 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juizos Civis e Commerciaes; residencia na rua dos Invalidos 85 sobrado.

Dr. Agra.— Advogado. E' encontrado em seu escriptorio todos os dias úteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.—Rua dos Ourives n.º 15 1º andar.

D. Pelino Guedes.— Advogado rua da Alfandega n.º 40.

Dr. Gusmão.— Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n.º 65.

Advocacia Commercial.— O Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio á rua da Quitanda n.º 39 todos os dias das 9 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Dr. Paula Ramos.— Advogado; rua dos Ourives n.º 80; das 9 ás 3 da tarde.

Dr. José Joaquim de Almeida Nobre.— Advogado; rua da Alfandega n.º 40.

Dr. Marciano Gonçalves da Rocha.— Advogado, rua da Alfandega n.º 40.

Dr. Cândido Teixeira.— Advogado; é encontrado em seu escriptorio á rua de S. Pedro n.º 14, todos os dias das 10 ás 3 horas da tarde.

Dr. Nogueira da Gamma.— Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n.º 71.

Dr. Alberto de Carvalho.— Escriptorio, rua da Quitanda n.º 17.

Advogado — Bacharel, Benvindo Gurgel do Amaral, à rua do Ovidor n.º 45.

Conselheiro Matta Machado. — Medico; consultorio, rua de S. Pedro n.º 90.

ANNUNCIOS

Brevemente será publicado em folheto.

O MYSTERIO TERRIVEL
OU
O ASSASSINATO
DE APULCHO DE CASTRO
COMEDIA EM DOIS ACTOS
POR
José João de Perouse Mello.

CASA BAPTISTA
E' a Elegante loja de Cabelleireiro, o perfumarias a mais sortida neste genero, preços baratisimos disponde de grande pessoal e peritos officiaes para pentear senhoras á ultima moda, attende a chamados para qualquer parte.

A CONCURRENCIA E' ENORME

CARLOS BRAGA & C.
Telephones systema Bell Black únicos verdadeiros nesta praça a 75.000
Telephones imitação Bell Black a 50.000
Telephones systema Bell Black 2ª imitação a 40.000

VERDADEIRA ECONOMIA**TINTURARIA CENTRAL**

Tinge-se e lava-se toda qualidade de roupa de homens e senhoras. T'ambem faz-se todo e qualquer concerto em roupa de homem, com toda a pericia, brevidade e modicidade nos preços. Chama-se a atenção do respeitável publico para as reaes vantagens que advirão, mandando fazer esses trabalhos na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro 151

em frente á travessa de S. Francisco de Paula

VICENTE GARCIA

N. B.— Todos os trabalhos são feitos e dirigidos pelo proprietario da tinturaria.

SEMENTES NOVAS
DE HORTALIÇA, FLORES E ETC

NA
HORTULANIA

RUA DO OUVIDOR, 45

23 RUA DOS OURIVES 23

THE NEW HOUSE
SEM RIVAL
SUPERIOR A TODAS

WHITE
LIGEIRA
SUAVE
E
SILENCIOSA

5 ANOS DE GARANTIA 5

23 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. RIBEIRO & C.

ODEMOCRATA

• o unico que
fornecce almoço
ou jantar por 400 reis.

PENSIONISTAS POR MEZ \$ 2000

RUA 7 DE SETEMBRO

N. 113.

ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$500 e 3\$. linho afiançado, qualquer feitio ou medida; collarinhos uma duzia e uma duzia de punhos por 8\$000, qualquer feitio, garante-se ser linho; camisas para senhoras, vindas da Ilhada Maqueira, a 2\$ 8000, duzia 30\$; são bordadas a ponto real; colchas trançadas para casados, a 3\$5 0, 3\$ e 2\$800; guardanappos, duzio 1\$600; aventais para crea das 200 res.; lenços com barra, 2\$ a duzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras, sem costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 500 rs.; o par duzia 5\$, fio d'Escócia; abotoaduras completas p'ra camisas de homens, 200 rs.; toalhas para rosto a 2\$400 a duzia. Os preços em duzia 10% de abatimento. Casa importadora de

SILVA & C.

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D
(Junto á fabrica de fumos Vead)

A GRANDE ALFAIATARIA

DE
JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos fregueses por preços rasoaveis e com a maior promptidão possível; tendo um variadissimo sortimento de fazendas do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

FUMO REVISTA
CAPORAL
SEMENTE DE SUMATRA
PREPARADO POR NOVO SYSTEMA

E' de superior qualidade e o que ha de melhor até hoje conhecido e apreciado por pessoas entendidas. Além da especialidade deste geuero, os Srs. fumantes podem fazer bonitas colecções de excellentes chromos, tendo cada pacotinho de 25 grammas um diferente,

Preço do pacotinho 100 rs.

FUMO GANGURU'
DE
SUPERIOR QUALIDADE
PACOTE DE 36 GRAMMAS

FUMO BELISARIO

50 RÉIS	BARBACENA	50 RÉIS
Pacote de 25 grammas	Kilo 1\$200	Pacote de 25 grammas

NO GRANDE DEPOSITO DA
66 RUA SETE DE SETEMBRO 66
FABRICA DA GAVEA
IGNACIO MOTTA & C.